

ESCOLA DO CAMPO: ESTRUTURA EDUCACIONAL NO MUNICÍPIO DE HUMAITÁ-AM

Aurinete Marinho Pessoa¹

Cristyane Moraes da Silva²

Monica Mendonça de Moraes³

Eulina Maria Leite Nogueira⁴

RESUMO

O presente artigo tem objetivo de apresentar uma investigação sobre A Estrutura Educacional das Escolas do Campo a partir de uma Análise Física e Pedagógica em Humaitá-AM. Pretende ainda relatar como é a prática da escola no campo e, as metodologias utilizada de acordo com o que foi observado durante a pesquisa, utilizando nos procedimentos metodológicos estudos bibliográficos a fim de problematizar a temática, ampliando o estudo indo a campo, visitando a escola do campo escolhida para a obtenção de dados, utilizando a abordagem qualitativa que se preocupou com a compreensão e interpretação do fenômeno para melhor trabalhar a nossa temática, obtendo os dados necessários através da observação, sendo um dos instrumentos de pesquisa propícios para se obter as informações sobre como é a realidade da escola, como os professores realizam seus planejamento, pois em relação do mesmo é diferente da cidade, ou seja, o primeiro passo em que eles identificam as dificuldades dos alunos é feito através de diagnóstico, e assim realizam suas atividades de acordo com cada dificuldades encontrada em cada aluno.

Palavras chave: Educação do campo, Políticas públicas, Estrutura Física e pedagógica da Escola.

INTRODUÇÃO

A educação do campo é uma conquista dos movimentos dos trabalhadores sem terra, na busca por uma educação que estivesse pautada na realidade vivenciada pela população do campo, respeitando tempo e espaço pedagógico.

A presente pesquisa aborda a estrutura educacional de duas escolas do campo, localizadas ao longo da BR230 – transamazônica. Uma escola fica localizada no Projeto de

¹Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas- UFAM, Instituto de Educação Agricultura e Ambiente- IEAA. E-mail: marinhoaurinete@gmail.com.

² Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas- UFAM, Instituto de Educação Agricultura e Ambiente- IEAA. E mail: cristyanemoraessilva@gmail.com.

³ Graduada no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas- UFAM, Instituto de Educação Agricultura e Ambiente- IEAA. E-mail: monicam.mendonca@outlook.com.

⁴ Prof. Dra. Orientadora do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas- UFAM, Instituto de Educação Agricultura e Ambiente- IEAA. E -mail: eulinanog@hotmail.com.

Assentamento (PA) Maria Auxiliadora, cerca de 40 km de distância da sede do município de Humaitá-AM. Outra escola encontra-se localizada a 70 km da sede deste município de Humaitá em direção ao município de Lábrea.

Tentando compreender a dinâmica vivenciada nessas escolas, procuramos realizar uma análise da estrutura física e pedagógica destas duas escolas, sendo a escola um espaço privilegiado para o desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Essa temática emergiu em decorrência da disciplina Educação do Campo, onde nos deparamos com algumas situações até então pouco vivenciada no nosso espaço acadêmico, como as condições de trabalho do professor, suas metodologias e práticas pedagógicas, pois o espaço escolar é o local de desenvolvimento do processo educativo sistematizado, contribuindo no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com o tema elencamos os seguintes objetivos para a pesquisa: analisar a estrutura física e pedagógica das escolas do campo, especificamente, na Escola Municipal Professora Marluce de Carvalho Lobato de Souza, situada no Projeto de Assentamento Maria Auxiliadora, conhecido como comunidade do Ipixuna, e a Escola Municipal Rural Domingas O. Veiga, situada no km 70 – BR 230, e seus impactos no desenvolvimento da educação no município de Humaitá-AM.

A Educação que era oferecida aos camponeses era uma educação que visava apenas a instrução dessas pessoas para o trabalho, pois eram vistas como mãos de obra barata para os fazendeiros e para o governo. Com isso, a educação do campo nasceu como crítica à realidade que muitos vivenciam na educação brasileira, em particular à situação educacional em que o povo brasileiro que trabalha e vive no/do campo se encontram.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada através de entrevista e observações direta com o intuito de obter informações e dados, utilizando a abordagem de pesquisa qualitativa que de acordo com Gonsalves (2007, p. 69) entende que “por sua vez a pesquisa qualitativa preocupou-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica”. Onde se baseia na qualidade e definição da investigação, propondo investigar a qualidade da estrutura física e pedagógica da escola do campo.

Neste estudo, realizamos a pesquisa bibliográfica, na qual

As produções humanas foram comemoradas e estão guardadas em livros, artigos e documentos. Bibliografia é o conjunto dos livros escritos sobre determinado assunto, por autores conhecidos e identificados ou anônimos, pertencentes a correntes de pensamento diversas entre si, ao longo da evolução da Humanidade. E a pesquisa bibliográfica consiste no exame desse manancial, para levantamento e análise do que já se produziu sobre determinado assunto que assumimos como tema de pesquisa científica (RUIZ 2006, p. 58).

Deste modo a pesquisa bibliográfica investiga informações e dados, delimitando-as para melhor aprofundamento do tema nomeado, a fim de proporcionar um breve histórico das estruturas educacionais da escola do campo. Neste sentido,

A pesquisa documental é muito próxima da pesquisa bibliográfica. O elemento diferenciador está na natureza das fontes: a pesquisa bibliográfica remete às contribuições de diferentes autores sobre um assunto, atentando para fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias (GONSALVES 2007; p. 37).

Esse tipo de pesquisa é visto como uma pesquisa em que são utilizados dados e informações que ainda não foram estudadas e abordadas de forma científica ou analítica, com os objetivos específicos que podem contextualizar histórica, cultural, social e econômica de um determinado lugar ou grupo de pessoas, permitindo a análise qualitativa de determinados fenômenos.

Com isso, será acrescentada também a pesquisa de campo, pois consideramos que

O investigador na pesquisa de campo assume o papel de observador e explorador, coletando diretamente os dados no local (campo) em que se deram ou surgiram os fenômenos. O trabalho de campo se caracteriza pelo contato direto com o fenômeno de estudo (BARROS 2007, p. 90).

Este tipo de pesquisa exige que se observe, colete, análise e interprete os fatos, fenômenos e contextos que foram encontrados dentro do ambiente, cenário que se vivência os fatos que foram apurados para a realização prática da pesquisa, sendo parte importante da pesquisa, já que tal pesquisa tem responsabilidade na extração dos dados e informações de forma direta da realidade do objeto que está sendo estudado. Para a coleta de dados utilizamos os seguintes instrumentos: a entrevista semiestruturada e a observação direta, por compreender que

A entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despreocupada e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores [...]. Nesse sentido, a entrevista, um termo bastante genérico, está sendo por nós entendida como uma conversa a dois com propósitos bem definidos. Num primeiro nível, essa técnica se caracteriza por uma comunicação verbal que reforça a importância da linguagem e do significado da fala. Já, num outro nível, serve como um meio de coleta de informações sobre um determinado tema científico (NETO, 2002, p.57).

Para a realização da organização e análise dos dados coletados utilizamos a teoria crítica da educação por compreender que o processo educativo não é neutro, portanto é um ato político.

CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL

Conhecer que existem pessoas que vivem no campo e que têm direito a uma educação igualitária ou até mesmo diferenciada daquela oferecida a quem vive nas cidades, sendo inovadora e tecnológica. Sendo um fator determinante para a Educação do campo veio a surgir em um determinado momento e contexto histórico, pois é um movimento onde produziu uma mobilização para mostrar visões de educação no Campo.

Até que ponto as questões da realidade da educação dos camponeses, dos trabalhadores do campo, têm efetivamente pautado o debate da Educação do campo entre seus principais sujeitos: movimentos sociais, governos e instituições educacionais. A Educação do campo, fundamentalmente pela práxis pedagógica dos movimentos sociais, continua a tradição de uma educação emancipatória, retomando questões antigas e formulando novas interrogações à política educacional e à teoria pedagógica.

A Educação do campo retoma a discussão e a prática de dimensões ou matrizes de formação humana que historicamente constituíram as bases, os pilares da pedagogia. Trata-se, afinal, de recolocar para discussão da pedagogia a concepção da práxis como princípio educativo, no sentido de constituidora fundamental do ser humano (Marx). E esta retomada vem exatamente da exigência do pensar a especificidade: considerar a realidade do campo na construção de políticas públicas e de pedagogia significa considerar os sujeitos da educação e considerar a prática social que forma estes sujeitos como seres humanos e como sujeitos coletivos.

Uma retomada que é também a recuperação de uma visão mais alargada de educação, algo que já aparece como tendência de muitas práticas e reflexões, como fez no discurso a pedagogia moderna liberal, para que o capital pudesse ‘educar’ mais livremente as pessoas em outras esferas (uma armadilha em que muitos pedagogos de esquerda também).

Estrutura Educacional da Escola do Campo em Humaitá-AM

Na estrutura educacional da escola do campo é importante considerarmos que o direito a educação é um direito fundamental do ser humano, com objetivo de preparar o indivíduo para exercer sua cidadania e sua qualificação no mercado de trabalho.

Desse modo para que a aprendizagem das crianças possa desenvolver de forma adequada, é indispensável que as instituições possuam um espaço específico e adaptado para o atendimento dos estudantes, tendo em vista, que o espaço físico contribui de forma significativa para o processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança. Segundo afirma Antônio Viñao Frago (1995) “referindo-se ao espaço escolar, este não é apenas um “cenário” onde se desenvolve a educação, mas sim “uma forma silenciosa de ensino” (p. 69)”.

Sendo assim, é responsabilidade do Estado de oferecer escolas do campo que disponham de infraestrutura adequada, conforme o que dispõe nas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica:

Art. 6º O Poder Público, no cumprimento das suas responsabilidades com o atendimento escolar e à luz da diretriz legal do regime de colaboração entre a União, os Estados e o Distrito Federal e os Municípios, proporcionará Educação Infantil e Ensino Fundamental nas comunidades rurais, inclusive para aqueles que não concluíram na idade prevista, cabendo em especial aos Estados garantias condições necessárias para o acesso ao Ensino Médio e à Educação Profissional de Nível Técnico (CNE/CEB 1/2002).

Entretanto, as escolas que foram visitadas não oferecem uma estrutura adequada que proporcione um ambiente escolar prazeroso e saudável, tanto para as crianças, como para os professores e funcionários, bem como, outras pessoas que frequentam esse ambiente como os pais e responsáveis das crianças e a comunidade escolar em geral.

Estrutura física da escola

A escola precisa contar com espaços adequados aos diferentes recursos de ensino. Na infraestrutura escolar é um ambiente físico que proporcione condições para que a aprendizagem possa ocorrer, a qual estimule e viabilize o aprendizado conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação:

Do direito a educação e do dever de educar: Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: IX – padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem. (LDB, 1996, s/p).

Conforme o que foi observado, na Escola Municipal Professora Marluce de Carvalho Lobato de Souza, a sua estrutura física não está totalmente adequada, tendo em vista que a não é murada o que expõe as crianças ao perigo, pois segundo relatos, o índice de droga no assentamento é alto.

A presente escola possui 03 salas de aula, um refeitório, o qual fica perto do banheiro, o que não poderia ter comunicação direta com a cozinha e o refeitório, possui 03 (três) banheiros: sendo 02 (dois) para os alunos e 01 (um) para os adultos, possui 01(um)

bebedouro, que fica entre os banheiros, que não poderia estar, pois “a qualidade da arquitetura escolar depende do nível de adequá-lo e de desempenho de seus ambientes, em seus aspectos técnicos, funcionais, estéticos e, conseqüentemente, do modo como esses aspectos afetam o bem-estar dos seus usuários (AZEVEDO, et all, 2004, p.5).

Essa escola, não possui pátio coberto, nem quadra de esportes, biblioteca e muito menos livros para as crianças lerem na escola, e menos ainda para levar para casa; não tem acesso à internet. Não dispõe de um espaço físico para as crianças realizarem suas atividades. O refeitório é utilizado tanto para as crianças merendarem, como para a realização das atividades pedagógicas das professoras. Não há um espaço reservado para desenvolver atividades administrativas, como: Secretaria, Almoxarifado, Sala de professores, Sala de Direção e Coordenação Pedagógica.

A sala de aula é relativamente média e confortável, com boa iluminação, não é climatizada. Possui pouco mobiliário, possui mesa para os professores. As mesas e cadeiras são de tamanho inapropriado para a idade dos alunos, pois essa escola tende desde a educação infantil até o 9º ano do Ensino Fundamental.

Nas paredes da sala estão expostas produções de desenhos realizados pelos alunos durante as aulas e também há cartazes com datas comemorativas do mês, produzidos pelos alunos, entre outros. Isso demonstra que os professores procuram valorizar a produção de seus alunos durante as aulas, conforme podemos verificar nas imagens abaixo.



Fonte: Marinho, 2019



Fontes: Marinho, 2019

Para que se obtenha o resultado de uma educação de qualidade é fundamental a infraestrutura educacional, a qual não pode ser uma questão ignorada, pois gera aos profissionais da educação o desconforto em realizar suas atividades com eficiência o exercício do ensino. A qualidade

[...] converge com a ideia de bem feito e completo. A educação é o termo resumo da qualidade na área social e humana, pois ele entende que não tem como chegar à qualidade sem educação. Esta educação por sua vez, exige construção e participação, precisa de currículo, de prédios, de

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

equipamentos, mas, sobretudo de bons professores, de gestão criativa e de ambiente construtivo, participativo, sobretudo de alunos construtivos e participativos para a qualidade se efetivar. (DEMO, 2001, p.21).

Além da infraestrutura educacional, uma série de fatores é importante para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra, como professores qualificados, bem remunerados, participantes de decisões relacionadas ao ensino, como na escolha do material didático por exemplo.

Segundo Moran (2000), existem duas razões para se estudar a infraestrutura da escola, a primeira estar relacionada às condições físicas de trabalho, proporcionando um trabalho mais confortável, mais produtivo e a segunda razão é sobre a importância de proporcionar uma educação de qualidade a qual implica em uma melhor infraestrutura, a qual estar interligada na qualidade do ensino, pois o espaço escolar é um ambiente que forma a personalidade do indivíduo.

A sua estrutura física deve atrair os alunos, dando a oportunidade para que eles possam desenvolver suas atividades socioeducativas, cognitivas e motoras. Assim,

[...] O espaço escolar não é apenas um continente, um recipiente que abriga alunos, livros, professores, um local em que se realizam atividades de aprendizagem. Mas é também um conteúdo, ele mesmo educativo. Escola é mais do que 4 paredes, é clima, espírito de trabalho, produção de aprendizagem, relações sociais de formação de pessoas. O espaço tem que gerar ideias, sentimentos, movimentos no sentido da busca do conhecimento, tem que despertar interesse em aprender, além de ser algo alegre, aprazível e confortável, tem que ser pedagógico. O aluno aprende dele lições sobre a relação entre corpo e a mente, o movimento e o pensamento, o silêncio e o barulho do trabalho que constroem conhecimento (DAVIS, 1993, p.53).

Sendo assim, a estrutura física de uma escola é um ambiente que precisa despertar o interesse da criança em aprender, adequado para que possa produzir nas crianças o movimento em busca de conhecimentos nos diversos sentidos, como sentimentos e ideias, que proporcione alegria, prazer e conforto no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, em que o trabalho pedagógico dos professores possa fazer a diferença na realização das atividades de aprendizagem, através de um clima favorável que possa criar situações de aprendizagem buscando um trabalho integrado em que envolva o desenvolvimento físico e intelectual.

Conforme o que foi observado, na Escola Municipal Rural Domingas O. Veiga, a estrutura totalmente inadequada, uma construção antiga, de madeira, especificamente uma casa, sendo apenas uma sala grande e uma cozinha, não é forrada, não possui ventilador e nem banheiro interno, conforme podemos visualizar nas imagens abaixo:



Fonte: Marinho, 2019



Fonte: Marinho, 2019

A mesma, não possui pátio coberto, nem quadra de esportes, biblioteca e muito menos livros para as crianças lerem na escola, não tem acesso à internet, e ainda, não possui nem material didático o que torna a situação mais difícil. Nas paredes da sala estão expostos alguns cartazes, de parabéns, calendários, alfabetos. Até a data da visita nesta escola (19.06.2019) as aulas ainda não tinham iniciado. O ano letivo estava previsto iniciar no segundo semestre de 2019, prejudicando os alunos desta comunidade, que deve atender alunos da educação infantil até o 5ano do Ensino Fundamental.

Tendo em vista, que o ambiente físico interfere direta e indiretamente na aprendizagem dos alunos, bem como na realização dos trabalhos administrativos e pedagógicos, observou-se que a estrutura física da escola não é adequada para que haja o processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Elali (2003), ressalta a importância do espaço escolar no desenvolvimento da aprendizagem infantil, as relações pessoa-ambiente e a preocupação com a definição dos lugares que contribuem para a formação da identidade pessoal e de competências a serem desenvolvidas individualmente.

Estrutura pedagógica da escola

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação é a Lei máxima da educação, através dela se define as linhas mestras do ordenamento geral da educação brasileira, tendo como um dos seus principais princípios a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, princípio esse decorrente da Constituição Federal de 1988, ou seja, toda e qualquer pessoa tem o direito à educação, independentemente de cor, sexo, raça, idade, condição física, etc.

Em relação à formação dos docentes, a Escola Municipal Professora Marluce de Carvalho Lobato de Souza está devidamente regularizada conforme o art. 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394 /96), onde ressalta que os professores devem atuar tendo formação em nível superior, em curso de pedagogia e como formação

mínima o magistério. O corpo da escola é formado por cinco (05) professores, uma (01) pedagoga, uma (01) gestora, e uma (01) merendeira. Sendo três (03) destes professores efetivos e 05 professores seletivos.

No entanto, em relação à organização escolar e curricular, a escola é formada exclusivamente por turmas multisseriadas. No período matutino o total de matriculados são 31 alunos, sendo 09 na Educação Infantil com idade de 4 e 5 anos, 14 alunos matriculados no 6º e 7º ano e, 08 alunos matriculados no 8º e 9º ano. No período vespertino, o total de alunos matriculados são 44 alunos, sendo 16 alunos matriculados 1º e 2º ano, 18 alunos no 3º e 4º ano e, no 5º ano são 10 alunos matriculados. No período noturno é oferecido o EJA, dividido em 02 segmentos, o 1º segmento é do 1º ao 5º ano e, o 2º segmento é 6º ao 9º ano. As escolas multisseriadas são um desafio às políticas públicas do campo, uma vez que apresentam historicamente um quadro da ausência do Estado e de gestão deficitária. Por essa razão, têm sido constantemente criticadas pela baixa eficiência e qualidade:

[..] o problema das turmas multisseriadas está na ausência de uma capacitação específica dos professores envolvidos, na falta de material pedagógico adequado e, principalmente, a ausência de infraestrutura básica – material e de recursos humanos – que favoreça a atividade docente e garanta a efetividade do processo de ensino-aprendizagem. Investindo nestes aspectos, as turmas multisseriadas poderiam se transformar numa boa alternativa para o meio rural, atendendo aos anseios da população em dispor de uma escola próxima do local de moradia dos alunos, sem prejuízo da qualidade do ensino ofertado, especificamente no caso das séries iniciais do ensino fundamental (INEP, 2006).

Os recursos pedagógicos como os livros didáticos são insuficientes para a quantidade de alunos matriculados nesta Instituição de Ensino e não estão voltados para a realidade da escola na comunidade. Tanto o calendário como o currículo escolar não são diferenciados em relação aos da escola urbana, ou seja, não leva em consideração a realidade local de seus alunos. Com relação ao planejamento, o mesmo é realizado tentando abordar alguns aspectos da realidade dos alunos. Inicialmente as professoras realizam um diagnóstico com os alunos para a averiguação de sua realidade social e econômica, para que haja um planejamento adequado e diferenciado no ensino e aprendizagem dos mesmos com o apoio e a orientação da pedagoga.

Sabendo que os recursos pedagógicos podem ajudar a melhorar o ensino e aprendizagem na sala de aula e que o “recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado, pelo professor, a seus alunos” (SOUZA, 2007, p. 111). Faz-se necessário refletirem como esses materiais podem proporcionar o desenvolvimento de aulas mais interessantes, buscando a maior participação dos alunos, pois todo recurso ou método diferente utilizado pelo professor faz

grande diferença. Em relação à escola, a falta de material prejudica muito o processo de ensino e aprendizagem dessas crianças, podendo ocasionar um déficit na qualidade do ensino destinado aos alunos do campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o estudo realizado nesta pesquisa que diz respeito à estrutura física e pedagógica das escolas do campo apresentadas, foi verificado que as escolas não possuem uma estrutura física de qualidade que possam proporcionar melhor ensino e aprendizagem a seus alunos, que necessitam de um ambiente que possam lhe proporcionar o desenvolvimento motor (sua psicomotricidade), seu envolvimento social com os colegas, além de não oferecer à segurança necessária as crianças que passam boa parte do seu tempo dentro da escola.

Apesar de ser papel do Estado em garantir o direito à educação de qualidade no campo, sem dicotomia, entre a educação urbana e a do campo, o que foi analisado é que a realidade da escola do campo não condiz com que o Artigo 4º da LDB (Lei nº. 9.394) no qual propõem que é dever do Estado é garantir uma educação pública com padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem. Os problemas apresentados, como a falta de infraestrutura apropriada, espaço físico para as crianças realizarem suas atividades, recreação, salas de aulas inapropriadas para estudo, além do grande desafio de as turmas serem multisseriadas, implica na dificuldade do professor desenvolver seu trabalho com qualidade e na efetivação do direito de uma educação de qualidade.

A educação no campo, a qual foi conquistada pelos movimentos sociais, visa uma educação diferenciada da educação da cidade, tendo em vista, a realidade da comunidade envolvida, como a cultura, seus sonhos, valores, etc. Sendo que a estrutura física deveria ser adequada, dando-se a devida importância, uma vez que o espaço escolar influencia no processo de ensino aprendizagem, bem como o planejamento diferenciado, voltado para a realidade dos alunos inseridos naquele contexto, possibilitando desta forma uma educação integral, preparando o aluno do campo a ser protagonista de sua própria história, tornando-se um cidadão crítico e que atue na sociedade/comunidade em que está inserido.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, G. A. N.; BASTOS, L. E. G; RHEINGANTZ, P. A.; VASCONCELLOS, V. M. R.; AQUINO, L. M. L.. **Padrões de infraestrutura para o espaço físico destinado a educação infantil. Grupo Ambiente Educação (GAE/PROARQ/FAU/UFRJ) Universidade Federal do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro, 2004.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira. LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia Científica** - 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em 03 de ago. de 2019.

CNE/CEB - Resolução Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica 1, de 3 de abril de 2002. Institui Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 26 de ago. de 2019.

DAVIS, Claudia. OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia na educação.** São Paulo: Cortez, 1993.

DEMO, Pedro. **Educação e qualidade.** 6.ed. São Paulo: Papirus, 2001.

ELALI, G. V. M. A. **O ambiente da escola: uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil.** 2003. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1413-294x2003000200013&script=sci_abstract&tlng=pt
Acesso em: 26 de ago. de 2019.

FRAGO, Antônio Viñao. **Alfabetização na sociedade e na história.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. 117p.

GONSALVES. Elisa Pereira. **Conversas sobre Iniciação à pesquisa científica.** Campinas, SP: Alínea, 2007.

INEP/MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Censo Escolar Sinopse Estatística da Educação Básica – 2006. Disponível em:

<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484421/Sinopse+estat%C3%ADstica+da+educa>

<https://www.conedu.com.br/portal/ver-noticia+censo+escolar+2006/9dc9b493-ff6f-4649-a4e9-f4b2b9510831?version=1.2>. Acesso em: 03 de ago. de 2019.

MORAN, José Manuel Masetto. **Novas tecnologias e mediação pedagógicas**. São Paulo: Papirus, 2000.

NETO, Otávio Cruz. **Trabalho de campo como descoberta e criação**. In: MINAYO, M^a Cecília de Souza. *Pesquisa Social*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6 ed. São Paulo: 2006.

SOUZA, S. E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. In: **I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”**. Arq Mudi. 2007. Disponível em:
http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.df
Acesso em: 26 de ago. de 2019.